

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALCOCHETE

ENSINO RECORRENTE SECUNDÁRIO REGIME de FREQUÊNCIA NÃO PRESENCIAL

(Portaria n.º 242/2012, de 10 de agosto)

MATRIZ DA PROVA DE HISTÓRIA A

MÓDULOS: 4 (Quatro), 5 (Cinco) e 6 (Seis)

ANO LETIVO 2025/26

4 Páginas

O presente documento divulga informação relativa à prova de avaliação sumativa interna, dos cursos do ensino recorrente secundário regime de frequência não presencial, da disciplina de HISTÓRIA A, dos módulos 4, 5, 6, nomeadamente:

1. OBJETO DE AVALIAÇÃO
2. MODALIDADE
3. DURAÇÃO
4. CARACTERIZAÇÃO DA PROVA
5. CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO
6. MATERIAL

1. OBJETO DA AVALIAÇÃO:

A prova tem por referência o Programa de HISTÓRIA A_ENSINO SECUNDÁRIO_10_DE ESCOLARIDADE (conforme constante do site www.dge.mec.pt) e permite avaliar a aprendizagem passível numa prova escrita de duração limitada, incidindo sobre os temas que constam no programa e que se discriminam em seguida.

Domínios e Conteúdos de referência:

MÓDULO 4 - A EUROPA NOS SÉCULOS XVII E XVIII – SOCIEDADE, PODER E DINÂMICAS COLONIAIS:

A Europa dos Estados absolutos e a Europa dos parlamentos; Estratificação social e poder político nas sociedades de Antigo Regime; Triunfo dos Estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII;

Reforço das economias nacionais e tentativas de controlo do comércio; O equilíbrio europeu e a disputa das áreas coloniais; A hegemonia económica britânica: condições do sucesso e arranque industrial; Portugal – dificuldades e crescimento económico - Da crise comercial de finais do século XVII à apropriação do ouro brasileiro pelo mercado britânico; A política económica e social pombalina. A prosperidade comercial de finais do século XVIII; A construção da modernidade europeia; A filosofia das Luzes: apologia da razão, do progresso e do valor do indivíduo; defesa do direito natural, do contrato social e da separação dos poderes.

MÓDULO 5 - O LIBERALISMO – IDEOLOGIA E REVOLUÇÃO, MODELOS E PRÁTICAS NOS SÉCULOS XVIII E XIX:

A implantação do liberalismo em Portugal; Antecedentes e conjuntura (1807 a 1820); A revolução de 1820 e as dificuldades de implantação da ordem liberal (1820- 1834); A precariedade da legislação vintista de carácter socioeconómico; A desagregação do império atlântico; A Constituição de 1822 e A Carta Constitucional de 1826; O novo ordenamento político e socioeconómico (1834- 1851): importância da legislação de Mouzinho da Silveira e dos projetos setembrista e cabralista; O legado do liberalismo na primeira metade do século XIX; O Estado como garante da ordem liberal; a secularização das instituições; o cidadão, ator político; O direito à propriedade e à livre iniciativa; Os limites da universalidade dos direitos humanos: a problemática da abolição da escravatura.

MÓDULO 6 - A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL - ECONOMIA E SOCIEDADE, NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS:

As transformações económicas na Europa e no Mundo; A agudização das diferenças: a confiança nos mecanismos autorreguladores do mercado; As crises do capitalismo; O mercado internacional e a divisão internacional do trabalho; A unidade e diversidade da sociedade oitocentista; A condição burguesa: proliferação do setor terciário e o incremento das classes médias; Os valores e os comportamentos; A condição operária: salários e modos de vida; Associativismo e sindicalismo; As propostas socialistas de transformação revolucionária da sociedade; Portugal, uma sociedade capitalista dependente; A Regeneração entre o livre-cambismo e o protecionismo (1850-80); O desenvolvimento de infraestruturas; A dinamização da atividade produtiva; A necessidade de capitais e os mecanismos da dependência; Entre a depressão e a expansão (1880-1914): a crise financeira de 1880-90 e o surto industrial de final de século; As transformações do regime político na viragem do século: os problemas da sociedade portuguesa e a contestação da monarquia; A solução republicana e parlamentar; A Primeira República; Os caminhos da Cultura; A confiança no progresso científico: avanço das ciências exatas e emergência das ciências sociais; A progressiva generalização do ensino público; O interesse pela realidade social na literatura e nas artes - as novas correntes estéticas na viragem do século; Portugal: o dinamismo cultural do último terço do século.

2. MODALIDADE DA PROVA:

Prova escrita.

3. DURAÇÃO DA PROVA:

135 minutos.

4. CARACTERIZAÇÃO DA PROVA:

A prova é constituída por quatro grupos de itens, abrangendo os três módulos, com questões com a seguinte tipologia:

Grupo I: Itens de seleção de escolha múltipla, associação, seleção - módulos 1, 2, 3 – 4x20 pontos.

Grupo II: Itens de construção - resposta de desenvolvimento restrito – módulo 1 – 1x 20 pontos.

Grupo III: Itens de construção - resposta de desenvolvimento restrito – módulo 2 – 2x 30 pontos.

Grupo IV: Um item de construção - resposta desenvolvimento extenso -módulo 3 – 1x 40 pontos.

A PROVA É COTADA PARA 200 PONTOS.

5. CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

Será valorizada a clareza, a correção linguística e o uso de vocabulário específico. As respostas de desenvolvimento serão avaliadas pela pertinência da informação, capacidade de análise de fontes e qualidade da argumentação. A resposta longa será avaliada adicionalmente pela capacidade de síntese e de relacionamento entre diferentes períodos. A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item. A ausência de indicação inequívoca da questão a responder, implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos. As respostas aos itens são classificadas de forma dicotómica ou por níveis de desempenho, de acordo com os critérios específicos. A cada nível de desempenho corresponde dada pontuação. Nas respostas aos itens de resposta de desenvolvimento médio e de resposta longa, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa. Nas respostas aos itens de resposta de médio desenvolvimento e de resposta longa, a não integração de aspetos relacionados com a informação contida nos documentos constitui fator de desvalorização, implicando a atribuição de pontuações correspondentes a níveis de desempenho abaixo do nível em que a resposta seria enquadrada se tal integração fosse feita.

Níveis	Descritores
3	Texto claro e correto nos planos da sintaxe, da pontuação e da ortografia.
2	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que não afetam a sua clareza.
1	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que afetam parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

6. MATERIAL

Caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta. Não é permitido o uso de corretor ou lápis.

As respostas são registadas em folha própria, fornecida pelo estabelecimento de ensino.

Aprovada em Conselho Pedagógico de novembro de 2025